



Recomendações Políticas Relatório Europeu

Setembro, 2021



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Projeto Número 2019-2-UK01-KA205-062270

Parceria

Merseyside Expanding Horizons Limited Reino Unido (Coordenador)

AGIS, NOTE et INNOVE França

Promimpresa SRL Itália

Asociacija "Aktyvus Jaunimas" Lituânia

Aproximar - Cooperativa de Solidariedade Social Portugal

ICEP s.r.o. Eslováquia

Autores e Contribuidores

Cinzia Miatto, Marta Lázaro Echavarren, Anna Bellan, MEH - UK

Tatiana Morais, Tiago Leitão, Benedita Mvemba, Alexa

Rinaldo, Aproximar - Portugal

Maria Szilard, Sarah Harou, Alice Mechoulam, AGIS, NOTE et INNOVE - França

Sophia Raineri, Augustas Romanov, Adriana Lavrukaitytė, Active Youth - Lituânia

Roberta Montagno, Beniamino Torregrossa, Promimpresa - Itália

Anna Barseghyan, Aldo Riggi, ICEP - Eslováquia

Data de Publicação

Setembro 2021

Website

<https://www.youth-connection.eu/>

Este projecto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia, no âmbito do Programa E+. A presente publicação reflete a opinião dos/as autores/as, pelo que a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer informação contida nesta publicação.



A parceria



A **Merseyside Expanding Horizons** desenvolve as suas ações junto de diferentes grupos que enfrentam a exclusão social na comunidade e que sofrem com o isolamento. A organização tem se debruçado sobre as barreiras e as necessidades específicas das pessoas com quem contactam e, neste sentido, acredita numa sociedade mais inclusiva.



Active Youth é uma associação que une jovens com papéis de liderança, ativos e que refletem sobre como criar impacto e oportunidades para outros jovens em situação de maior vulnerabilidade e respetivas comunidades, de modo a criar uma sociedade mais inclusiva.



A **ANI-International** é uma associação que investe nas áreas da cidadania, educação, promoção da interculturalidade, identidades e integração profissional e solidariedade internacional. Tem por objetivo apoiar populações em situação de maior vulnerabilidade, em particular jovens, mulheres, pessoas em situação de migração, pessoas dos subúrbios de França, Europa e África.



A **Aproximar** é uma cooperativa de solidariedade social criada em 2006 com o objetivo de contribuir para a inclusão social. A Aproximar acredita na igualdade de oportunidades, na aquisição de novas competências para o desenvolvimento humano e na criação de sociedades inovadoras.



ICEP cuja sigla significa Instituto Europeu de Certificação Pessoal, contribui para a certificação europeia, legitimando a experiência de voluntariado e credibilizando-a perante o mercado de trabalho, fornecendo certificados aos seus participantes.



A **Promimpresa** ,é um centro de formação que procura valorizar as capacidades individuais das pessoas para que possam enriquecer a sua vida. Tem preocupações ambientais, éticas, do consumidor e dos Direitos Humanos integradas na sua estratégia de negócio, disseminando boas práticas, através da integração da Responsabilidade Social das Organizações em atividades de educação, formação e pesquisa.

Índice

1	Introdução ao projeto e objetivo das Recomendações Políticas	6
2	Metodologia	8
3	Fase de auscultação de jovens e profissionais. 10 <i>3.1 Visão geral dos participantes</i> <i>3.2 Experiências dos jovens</i> <i>3.3 Experiências de profissionais que trabalham com jovens</i>	
4	Conclusões e Recomendações	18
5	Anexo -Boas práticas	20

1. Introdução ao projeto e objetivo das recomendações políticas do Relatório Europeu

O presente Relatório Europeu de Recomendações Políticas faz parte do Projeto Youth Connections, um projeto Erasmus iniciado em Novembro de 2019 que reúne 6 organizações parceiras de 6 países: Reino Unido, Itália, França, Portugal, Lituânia e Eslováquia.

O Youth Connections tem por objetivo criar laços entre jovens em situação de migração, refúgio ou requerentes de asilo e jovens de ascendência europeia, através do trabalho criativo e de atividades culturais inovadoras destinadas a promover a inclusão social. O objetivo primordial do Projeto Youth Connections é contribuir para comunidades jovens locais mais igualitárias, interculturais e inclusivas, por meio de novas abordagens e iniciativas transnacionais.

Ao longo das atividades do projeto e com as ferramentas criadas, pretendemos combater a discriminação, a segregação, o racismo e contribuir para a prevenção de atos de extremismo e violência entre jovens em situação de migração, refúgio ou requerentes de asilo e jovens de ascendência europeia.

Este Relatório Europeu procura fornecer um conjunto de Recomendações Políticas que visam encorajar e promover a integração eficaz de jovens em situação de migração ou refúgio, ao mesmo tempo que procura promover um trabalho de qualidade no domínio da inclusão social.

Na sequência deste Relatório Europeu de Recomendações Políticas, será produzida uma Carta Europeia para a inclusão social e para a promoção da qualidade do trabalho desenvolvido com jovens socialmente marginalizados, com base não só na perspectiva dos profissionais que trabalham com estes jovens mas também com base na perspectiva dos próprios jovens. Esta Carta fará recomendações a todos os Estados-Membros. As organizações, partes interessadas e instituições que abraçarem e assinarem a Carta receberão um “Selo de inclusão”, um símbolo de que cumprem e empregam boas práticas no seu trabalho com jovens socialmente marginalizados, promovendo a inclusão social dos mesmos na UE.

Objetivo e estrutura do relatório

O objetivo do Relatório Europeu de Recomendações Políticas é o de fomentar e promover a integração de jovens em situação de migração, refúgio ou requerentes de asilo, bem como promover a qualidade do trabalho de profissionais na inclusão social destes jovens.

Estas Recomendações resultam de entrevistas realizadas quer aos profissionais que trabalham com estes jovens quer aos próprios jovens, de modo a compreender as suas necessidades, desafios e experiências. Estas Recomendações Políticas baseiam-se ainda em fatores de sucesso de projetos ou boas práticas identificadas em toda a Europa.

A **primeira parte** do relatório centra-se nas entrevistas realizadas por cada organização parceira (no Reino Unido, França, Lituânia, Portugal e Itália) onde foram analisadas as situações enfrentadas tanto pelos jovens como pelos profissionais.

A **segunda parte** centra-se nas Recomendações Políticas.

Este relatório é dirigido aos decisores políticos, EACEA (Agência Europeia Executiva de Educação e Cultura), a instituições locais, e a todas as partes interessadas (associações, escolas, autoridades públicas), organizações que trabalhem com migrantes.

Em anexo encontra-se um exemplo de boas práticas. A iniciativa mencionada chama-se “Arte Migrante” a qual se encontra a decorrer, em muitas cidades de Itália e em outros países europeus.



2. Metodologia

Este relatório foi criado a partir da perspectiva de jovens em situação de migração ou refúgio e a partir da perspectiva de profissionais que trabalham com estes jovens, de modo a colmatar as lacunas entre as políticas existentes e a prática. As Recomendações Políticas são baseadas nas conclusões da recolha de informação efetuada para o primeiro e segundo conjunto de atividades que compõem o projeto, no âmbito das quais as organizações parceiras recolheram informações sobre a situação de jovens em situação de migração ou refúgio nas comunidades locais, os desafios e as barreiras encontradas no país de acolhimento; e ainda na pesquisa realizada, a nível estadual, de legislação em vigor e o apoio existente para a promoção da integração nas comunidades locais.

A pesquisa foi complementada com a realização de entrevistas semiestruturadas, utilizando diversos meios como: reuniões presenciais, telefonemas, videochamadas, etc.

Cada organização parceira envolveu **10 profissionais** e **cerca de 10 a 20 jovens** nas entrevistas. Foram feitas cerca de 14 perguntas a cada grupo-alvo, com o objetivo de compreender a sua situação atual, os desafios, barreiras que enfrentam enquanto pessoas em situação ou de migração ou de refúgio ou enquanto profissionais que trabalham com estes jovens e grupos multiculturais, bem como as suas opiniões acerca das melhorias que gostariam de ver concretizadas.

Os objetivos desta fase de consulta incluíam:

- Analisar as experiências de pessoas em situação de migração ou refúgio e seu processo de integração;
- Identificar e analisar fatores que podem influenciar e afetar o processo de integração de pessoas migrantes;
- Reunir informações e materiais para a criação das Recomendações Políticas.

Com base neste Relatório Europeu de Recomendações Políticas, as organizações parceiras do projeto irão criar uma lista das melhores práticas e princípios de atuação, compilados numa Carta que será distribuída pelas organizações locais e partes interessadas. As instituições que reconhecerem e colocarem em prática a lista baseada nas Recomendações Políticas receberão um “Selo de Inclusão”.



3. Fase de Auscultação de jovens e profissionais

3.1. Visão global dos participantes

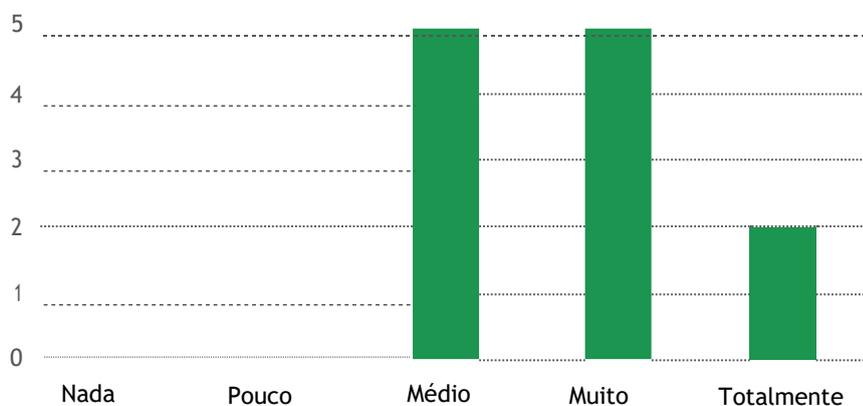
Os parceiros recolheram um total de 78 entrevistas com jovens e 50 entrevistas com profissionais provenientes de 47 países diferentes:

Reino Unido, Espanha, Itália, Colômbia, Egipto, Venezuela, Irlanda, Turquia, China, Marrocos, Tunísia, Nigéria, Senegal, Moldávia, Iraque, Rússia, Índia, Congo, Maurícias, Líbano, Sri Lanka, França, Portugal, Lituânia, Eslováquia, Brasil, Guiné, São Tomé e Príncipe, Angola, Cabo Verde, Bulgária, Alemanha, Dinamarca, Ucrânia, Afeganistão, Nepal, Suécia, Eslovénia, Hungria, Luxemburgo, Roménia, Líbia, Albânia, Paquistão, Bósnia-Herzegovina e Macedónia do Norte.

Note-se que a relevância de incluir profissionais centra-se no facto de cada profissional que trabalha com jovens, contribuir para uma maior igualdade de género na sociedade através da educação de jovens desde a sua infância: reconhecendo e avaliando os estereótipos, de forma a promover a sua mudança.

3.2. Experiências de jovens

Integração na comunidade

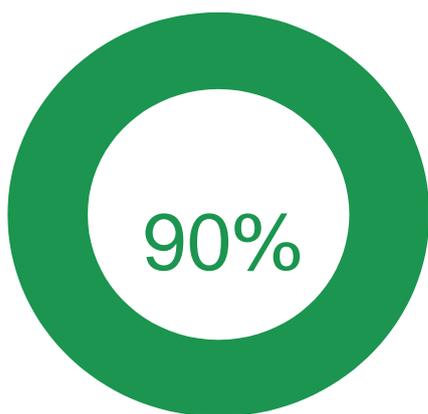


Os Jovens foram questionados sobre se se sentiam integrados na comunidade de acolhimento. Numa escala de 1 a 5, a maior parte de participantes respondeu que se sente bastante integrado/a na comunidade de acolhimento; em média, jovens em situação de migração ou refúgio pontuaram a sua integração em cerca de 3,5. O nível de integração parece estar intrinsecamente relacionado com o tamanho da comunidade em que vivem, sendo que a sua participação em atividades sociais (abertas a toda a comunidade) é um fator relevante que contribui para o processo de integração.

Segundo os jovens participantes, é necessário falar fluentemente a língua do país de acolhimento para que se considerem integrados/as na comunidade onde vivem. O envolvimento social com a comunidade local, a adesão a clubes ou a participação em projetos locais ajuda à integração destes jovens, segundo os seus relatos nas entrevistas, ajudando, ainda, a conhecer a nova cultura. Das entrevistas com jovens, foi ainda, destacado que a não compreensão da cultura de acolhimento e/ou não conhecer a população local são os principais fatores que obstam ao sentimento de integração.



Participação em grupos comunitários locais:



Barreiras enfrentadas:

Durante o período em que se encontram fora do seu país, muitos jovens enfrentam várias barreiras, algumas das quais foram mencionadas nas entrevistas. As mais comuns são as barreiras linguísticas e barreiras na compreensão da legislação. Muitos testemunhos realçaram ainda desafios, como por exemplo: dificuldade em conseguir trabalho, no acesso à saúde e educação, falta de apoio das instituições, discriminação, racismo e preconceito. Além disso, a burocracia pode parecer confusa.

Apoio recebido

Relativamente à questão sobre o tipo de apoio que receberam quando chegaram ao país de acolhimento, a maioria de jovens participantes mencionou ter recebido apoio para alojamento, educação e apoio linguístico (numa ótica de aprendizagem). Foi ainda mencionado apoio prestado por instituições de caridade e apoio em matéria de acesso à saúde. Não tendo sido mencionado por ninguém o apoio em matéria de emprego (acesso ao mercado de trabalho).

Relativamente ao tipo de apoio que gostariam de receber para sentirem uma maior integração na comunidade local e melhorarem o seu estilo de vida, foram referidos:

- **Aulas gratuitas para aprendizagem da língua do país de acolhimento;**
- **Mais apoio de organizações locais para a promoção do envolvimento em atividades com a comunidade;**
- **Mais opções na comunidade local em termos de atividades e lugares gratuitos para conhecer outras pessoas e interagir;**
- **Mais orientação e mentoria;**
- **Apoio individual (através de um/a mentor/a);**
- **Apoio emocional;**
- **Garantir a igualdade no acesso a serviços públicos, incluindo a educação, saúde, emprego e empreendedorismo;**
- **Promover boas relações com a comunidade e combater a intolerância, discriminação e crimes de ódio;**
- **Organização de atividades e eventos de voluntariado para que jovens em situação de migração ou de refúgio e jovens locais se possam conhecer;**
- **Mais bolsas de estudo e apoio financeiro para estes jovens;**
- **Apoio no processo de regularização e no ingresso no mercado de trabalho.**

Os Jovens participantes foram, ainda, questionados sobre que tipo de apoio deveriam as autoridades locais disponibilizar aos jovens recém-chegados.

Constatou-se que é fundamental que as autoridades locais adotem medidas que facilitem as fases iniciais da integração (orientação cívica, informação sobre a chegada e aprendizagem da língua do país de acolhimento). Estas medidas devem ser promovidas junto da comunidade local, de organizações e de instituições de apoio a jovens em situação de migração ou de refúgio, de modo que consigam facilmente aceder à informação e aos apoios existentes.

Outra ideia mencionada pelos jovens participantes prende-se com a necessidade de informar, educar e apoiar a população local para que também esta saiba lidar com as pessoas que chegam, nomeadamente jovens, e possa, assim, beneficiar das mudanças que os processos de migração e refúgio acrescentam às comunidades locais e nacionais.

Apoio necessário na fase atual

Com base nos testemunhos e nos desafios enfrentados num novo país, os jovens participantes foram questionados acerca do tipo de apoio útil - nesta fase das suas vidas - que gostariam de receber. Eis algumas das respostas:

- Mais orientação cívica e apoio linguístico. Fundamental para que se sintam mais independentes e como parte integrante da comunidade;
- Mais informação sobre as oportunidades locais e nacionais (atividades sociais, desporto, ofertas de emprego, etc.);
- Igualdade de acesso a bens e serviços públicos, incluindo educação, saúde, emprego e empreendedorismo. Maior apoio em termos de acesso ao mercado de trabalho por meio de voluntariado, estágios e formações, bem como serviços de ação social, habitação, bolsas de estudo, etc.;
- Ações de promoção de integração na comunidade de acolhimento, para pessoas migrantes, mas também para a população local (como por exemplo *workshops*);
- Monitorização de fluxos migratórios, de forma a identificar oportunidades e desafios resultantes dos mesmos;
- Apoio individual (através de um/a mentor/a) e apoio psicológico;
- Apoio no processo de regularização do estatuto legal;
- Acesso a informações mais claras;
- Simplificação do acesso ao processo de regularização do estatuto legal.

É importante mencionar que a pandemia de COVID-19 evidenciou desafios acrescidos para jovens em situação de migração e refúgio, não só por afetar a sua integração na comunidade, mas também porque abrandou os processos burocráticos e tornou ainda mais complicado encontrar trabalho ou realizar atividades de vários tipos. A pandemia afetou, ainda mais, as pessoas que não tinham estabelecido novas relações no país de acolhimento, antes do confinamento. Assim, a maioria de jovens participantes expressaram as suas preocupações com as restrições impostas pela pandemia, que impediu a participação em atividades sociais e culturais, como por exemplo, os eventos promovidos e organizados no âmbito do projecto Youth Connections.



O retrato de migrantes pelos média e a forma como os média influenciam as decisões políticas

Os fluxos migratórios têm dominado os média e os discursos políticos na Europa nos últimos anos. Porém, a voz das pessoas diretamente envolvidas nos processos migratórios tem sido completamente negligenciada. Por sua vez, as migrações são uma temática particularmente abordada e explorada nos países de acolhimento, sobretudo pelos políticos dos partidos de extrema-direita que se referem a este fenómeno com mais frequência e de forma mais negativa, quando comparados com os outros grupos políticos.

Apesar das diferenças na forma como os grupos de pessoas em situação de migração ou de refúgio são representadas nos média europeus, é possível encontrar um conjunto de padrões: pessoas em situação de migração ou de refúgio em geral são sub-representadas e apresentadas como delinquentes e criminosas; a cobertura mediática do fenómeno é habitualmente centrado nos seus aspetos negativos e nos conflitos. A exposição frequente a estas mensagens dos média leva a atitudes negativas em relação à migração, podendo ainda ativar cognições estereotipadas de grupos de pessoas e, do ponto de vista político, influenciar as opções de voto.

Os **Jovens participantes** neste processo de auscultação, foram desafiados a partilhar **asua opinião** sobre a forma como os **média** retratam pessoas em situação de migração ou refúgio e de que modo é que essas notícias influenciam as decisões políticas.

Os Jovens mencionaram que, na sua opinião, de um modo geral, os médiapretendem transmitir uma imagem negativa das pessoas em situação de migração ou de refúgio que assenta essencialmente nas diferenças culturais. Isto conduz a uma dificuldade de adaptação e integração para ambas as partes.

Por vezes, os média retratam as pessoas em situação de migração ou refúgio como ameaças que procuram os benefícios dos países de acolhimento e os empregos das populações locais. Este tipo de discurso - alimentado por certos partidos políticos - promove o surgimento de conflitos entre as comunidades locais e as pessoas recém-chegadas. Estas notícias acabam por gerar opiniões negativas e acabam por condicionar negativamente as opções políticas de cidadã/os.

3.3. Experiências de profissionais que trabalham com jovens

Foram consultados 50 profissionais que trabalham com jovens nos países de implementação do projeto: Reino Unido, Itália, França, Portugal, Lituânia e Eslováquia. Partilharam a sua experiência de trabalho com jovens em situação de migração ou refúgio, o papel que desempenham na sua integração, as barreiras que enfrentam na defesa das suas posições e o que pensam sobre as normas que os países implementam em relação a estes jovens.

O papel de profissionais que trabalham com jovens em situação de migração ou refúgio

Os profissionais que trabalham com jovens em situação de migração ou refúgio procuram, acima de tudo, promover o desenvolvimento pessoal e social destes jovens, através de uma relação baseada na confiança e no respeito mútuo. Os profissionais são mediadores, amigos, fontes de inspiração e motivação para estes jovens; um modelo positivo na promoção de eventos e serviços, ao desenvolverem políticas e procedimentos que promovem o bem-estar destes jovens e das suas famílias.

Estas pessoas, para além das suas competências profissionais, devem estar capacitadas e aptas para reconhecer e atender às necessidades de jovens em situação de migração ou refúgio.

Integração de jovens em situação de migração ou refúgio na comunidade de acolhimento

Os profissionais entrevistados foram questionados sobre os fatores que demonstram a integração de jovens em situação de migração ou refúgio na comunidade local. A maioria de profissionais referiu que a integração é um processo complexo que abrange diferentes esferas: uma mais funcional que remete para a satisfação de necessidades básicas; outra moral que incide sobre a convivência em comunidade com habitantes locais; e, finalmente, uma integração mais expressiva que remeteria para uma ideia de realização plena no país de acolhimento.

De acordo com a experiência das pessoas profissionais entrevistadas, é possível aferir o nível de integração destes jovens a partir dos seguintes aspetos: acesso aos serviços básicos do país de acolhimento (exemplo: educação, serviços de saúde, emprego e aconselhamento profissional, etc.); envolvimento social no novo contexto, se tem uma boa rede social, se é voluntário/a ou participa em alguma formação, educação/formação complementar, emprego ou procura de emprego; outros fatores primordiais e determinantes são o papel da família; participação em eventos comunitários, angariação de fundos e trabalho com empresas locais; adoção de novos hobbies e/ou atividades de desenvolvimento pessoal; aptidão na comunicação oral na língua do país de acolhimento; círculo de amigos, em especial nativos.

Barreiras no trabalho com jovens em situação de migração ou de refúgio

As pessoas profissionais auscultadas identificaram as principais barreiras que afetam o seu trabalho diário com estes jovens, frisando:

- A língua falada;
- A falta de conhecimento da nova cultura, costumes e tradições do país de acolhimento por parte destes jovens;
- Ausência de família e amigos;
- Estigma sobre a saúde mental;
- Falta de profissionais nas escolas que promovam o debate sobre conceitos como a multiculturalidade e diversidade cultural;
- Necessidades psicológicas destes jovens;
- A legislação, a qual nem sempre apoia profissionais e suas qualificações.

Foram ainda discutidas e mencionadas pelas pessoas profissionais entrevistadas um conjunto de outras barreiras, nomeadamente: preconceito e estereótipo, isolamento, discriminação, falta de compreensão, ignorância, falta de recursos financeiros, medo de sair da zona de conforto, falta de uma rede entre diferentes instituições, organizações e serviços. As autoridades e instituições locais nem sempre apoiam a iniciativas destes profissionais. A falta de clareza e concordância sobre as prioridades nacionais e locais é também um desafio, uma vez que não há indicações claras sobre como agir nesta matéria.

Outro aspeto relevante é o excesso de trabalho com que estes profissionais se deparam; acrescido ainda de uma necessidade corroborada pela maioria destes profissionais, de receber formação para trabalhar com grupos particularmente vulneráveis do ponto de vista psicológico, uma vez que são frequentemente pessoas vindas de zonas de guerra, pessoas com traumas psicológicos, entre outras situações-limite.

Melhorar competências e conhecimentos

Relativamente às competências necessárias para um trabalho diário com jovens em situação de migração ou refúgio, os profissionais apontaram a necessidade de melhorar:

- Comunicação: Importância de ouvir, compreender necessidades e demonstrar empatia;
- Autoconfiança;
- Conhecimento sobre como lidar com a multiculturalidade e o choque cultural;
- Competências interculturais;
- Formação sobre como gerir grandes grupos de jovens de diferentes culturas;
- Flexibilidade e disponibilidade contínua;
- Inteligência emocional;
- Criatividade e desenvolvimento de uma boa rede de pessoas com quem trabalhar.

Das entrevistas com profissionais resultou, ainda, a necessidade de facilitar a aprendizagem individual e em grupo num ambiente estimulante, estabelecendo o diálogo e garantindo mecanismos de cooperação. Bem como a necessidade de organizar e administrar recursos, compreender os valores e a cultura do trabalho de organizações juvenis e colaborar com sucesso com equipas de profissionais, contribuindo assim para o próprio trabalho em equipa e conservando boas relações com todos as pessoas envolvidas nos projetos. Nas entrevistas as pessoas profissionais realçaram a comunicação com outras pessoas no sentido de construir relações positivas com pessoas e grupos, como sendo uma das capacidades mais importantes de profissionais que trabalham com jovens em situação de migração ou refúgio, demonstrando, assim, competências interculturais através do apoio na comunicação e colaboração entre pessoas de diferentes contextos e de diferentes origens culturais, desenvolvendo e gerindo parcerias com diversos atores relevantes.

Eficácia das normas dos países no apoio a jovens em situação de migração ou refúgio

A integração de pessoas em situação de migração é vista como uma questão política incómoda, que nunca esteve no centro do discurso público e político; porém, é pensada como um processo, principalmente no que respeita à participação no mercado de trabalho.

As políticas de integração têm sido implementadas mais a nível local do que a nível nacional, sendo que das entrevistas resultam a necessidade de haver mais iniciativas de promoção de emprego, nomeadamente junto dos serviços de assistência que ajudam pessoas em situação de migração ou refúgio, por forma a que possam integrar o mercado de trabalho.

Os profissionais foram ainda questionados se, na sua opinião, a comunidade e o regime jurídico de cada país são elementos suficientes para fornecer um apoio efetivo a jovens e pessoas em situação de migração ou refúgio.

De um modo geral, os profissionais concordam que a lei tem uma abordagem inclusiva, sendo o maior problema ao nível da aplicação prática: **há uma falta de flexibilidade e a implementação da lei não corresponde às expectativas e aos padrões dos Direitos Humanos**. Embora na lei esteja previsto um regime de proteção, o excesso de burocracia cria um obstáculo no acesso, por exemplo, ao mercado de trabalho. A lei prevê vários serviços e mecanismos, mas a burocracia envolvida e a linguagem formal, técnica e opaca, dificulta a compreensão por parte destes jovens e torna os processos menos transparentes. Do ponto de vista legal, também existem várias

lacunas, o que dificulta ainda mais todo o processo.

3. Fase de Auscultação de jovens e profissionais

O papel dos **média** é muito importante nesta matéria. Note-se que os meios de comunicação têm tido um papel preponderante na homogeneização dos grupos de pessoas em situação de migração ou refúgio, o que torna difícil a diferenciação por parte da população em geral, das diferentes pessoas que chegam ao país de acolhimento: requerentes de asilo, trabalhadores migrantes, migrantes em situação irregular, e pessoas em situação de refúgio. As notícias falsas e a desinformação contribuem para a criação de visões negativas de pessoas em situação de migração ou refúgio, que são frequentemente acusadas de retirar recursos e dinheiro à Europa.

A **comunidade**, como um todo, precisa de se tornar mais (e melhor) informada, tolerante e aberta. Neste sentido, habitantes locais e pessoas em situação de migração ou refúgio, devem encontrar-se e desenvolver atividades em conjunto no sentido de atingirem um ponto de integração que ainda não foi alcançado pelas comunidades. Os políticos devem desempenhar um papel fundamental neste processo de incentivo à comunidade para que se torne mais tolerante e aceite as pessoas em situação de migração ou refúgio, procurando, assim, reverter a falta de abertura e de disponibilidade para a aceitação destas pessoas e da sua cultura.

É ainda fundamental que as **barreiras linguísticas** sejam removidas e que mais oportunidades sejam oferecidas às pessoas migrantes. Além disso, os Governos devem incluir a alfabetização de pessoas estrangeiras na educação formal e não formal. E é ainda necessário disponibilizar mais apoio social, psicológico e escolar nas escolas.

Finalmente, em termos de condições de trabalho destes profissionais, as instituições públicas devem articular-se de forma a distribuir responsabilidades e trabalho em matéria de migrações de acordo com as suas áreas de especialização (Serviço de emprego, GIP, Cáritas, por exemplo) por forma a evitar sobrecargas e sobreposições; e, para terminar, as confederações profissionais devem disponibilizar formação específica de forma a capacitar profissionais em funções de prestação de serviços e apoio a pessoas, e neste caso em particular jovens, em situação de migração ou refúgio.



4. Recomendações Políticas e Conclusões



As Recomendações Políticas apresentadas são o resultado de um vasto conjunto de pesquisas e das conclusões nacionais de cada uma das organizações parceiras nos seguintes países: Reino Unido, Portugal, Itália, França e Lituânia. Estas Recomendações são dirigidas aos decisores políticos a todos os níveis, desde o local ao europeu, à Comissão Europeia e a outras partes interessadas, bem como às organizações locais que trabalham no domínio da migração e refúgio.

Os decisores políticos devem ser informados sobre as condições de vida de jovens em situação de migração ou refúgio e promover melhorias nos serviços de acordo com as necessidades destes jovens.

Neste sentido, a juventude desempenha um papel determinante no processo de integração de jovens em situação de migração ou refúgio, ao ser uma importante fonte de informação acerca das opiniões e necessidades destes jovens. Quanto aos profissionais, podem contribuir para a aquisição de conhecimentos e competências de aprendizagem não-formal destes jovens.

4.1. Recomendações:

1. **Os decisores políticos devem investir mais na formação** de profissionais que trabalham com jovens em situação de migração ou refúgio para que estes possam melhorar as suas competências.
2. **A juventude deve ser apoiada no desenvolvimento das suas competências.** Para além da melhoria das competências de profissionais para a promoção de atividades com estes jovens, com vista ao seu empoderamento e formação que promova a sua integração. As formações devem incluir temáticas como a migração local, Direitos Humanos, procedimentos para requerentes de asilo, contactos locais em caso de necessidade, questões jurídicas e legislação europeia. As formações devem ser desenvolvidas a nível local e europeu no sentido de proporcionar aos profissionais um conhecimento de diferentes realidades e uma aprendizagem baseada na partilha de boas práticas.
3. **Devem ser criados espaços mais seguros e mais agradáveis e com estruturas de acolhimento para jovens em situação de migração ou refúgio,** reforçando o acesso de profissionais a estes locais para que seja possível uma educação não-formal e uma partilha multicultural.
4. **Devem ser desenvolvidas atividades locais, com o envolvimento da comunidade local e de jovens em situação de migração ou refúgio,** promovendo, assim, a multiculturalidade e a disponibilidade para conhecer e acolher diferentes culturas.
5. **Deve ser disponibilizado mais apoio e facilidade no acesso a cuidados de saúde mental para profissionais que possam estar sobrecarregados com o seu trabalho.**
6. **Deve haver um reconhecimento legal do papel do profissional que trabalha com jovens.**
7. **Deve ser promovida a integração de jovens em situação de migração ou refúgio desde o primeiro dia da sua chegada,** sendo esta uma boa estratégia para desenvolver desde logo as suas competências. É também essencial apoiar e dar espaço ao surgimento de iniciativas auto-organizadas destes jovens e ouvir a sua voz em debates políticos relevantes.
8. **Os processos judiciais e a burocracia devem ser encurtados e revestidos de um acesso mais facilitado para jovens que chegam de outros países e não estão familiarizados com o sistema jurídico do país de acolhimento.**
9. **Os decisores políticos devem analisar os pedidos de asilo dentro de um período de tempo razoável e promover a reunificação familiar.**
10. **Devem ser concebidas políticas europeias para jovens em situação de migração ou refúgio em matéria de habitação; bem como cursos mais específicos que possibilitem a estes jovens o acesso ao mercado de trabalho.**

Anexo: Boas práticas- Experiência *Arte Migrante*

O que é a *Arte Migrante*?

A Arte Migrante é um projeto de longo prazo que começou em Bolonha em 2012 a partir de uma ideia de Tommaso Carturan, um antropólogo e compositor. Este projeto está em curso em 23 cidades de Itália e em mais 2 cidades na Europa. É administrado de forma voluntária por grupos de jovens e adultos que partilham objetivos e metas.

Atividades

As atividades incluídas na iniciativa Arte Migrante (AM) visam:

- Promover uma atitude de abertura face à diversidade cultural, especialmente para a inclusão social de pessoas socialmente marginalizadas que são vítimas de discursos de xenofobia, racismo e violação dos Direitos Humanos (requerentes de asilo, pessoas em situação de sem abrigo, pessoas em situação de refúgio ou migração);
- Lutar contra o racismo, discriminação e preconceito contra as pessoas em situação de refúgio ou migração através da participação coletiva em qualquer tipo de realização artística;
- Aumentar a consciência entre as comunidades de acolhimento - incluindo autoridades locais e prestadoras de serviços - sobre as realidades de pessoas nacionais de países terceiros;
- Facilitar a inclusão de pessoas em situação de refúgio ou migração através de oficinas de línguas, arte e *workshops* gratuitos.

São organizadas reuniões semanais ou mensais por pessoas em situação de refúgio ou de migração, pessoas em situação de sem-abrigo, estudantes, jovens, reformados e artistas de rua com diferentes nacionalidades e culturas. As reuniões assentam no princípio da participação espontânea. Os encontros Arte Migrante são um espaço aberto onde todas as pessoas são bem-vindas e podem participar partilhando algo como arte, música, poesia, história, etc.; ou podem simplesmente escutar as outras pessoas.

Estrutura

Os participantes sentam-se em círculo. As performances individuais também se podem tornar coletivas quando há envolvimento por parte do público (podem cantar ou dançar juntos) graças ao espírito espontâneo e inclusivo do grupo. Os encontros são facilitados por grupos aleatórios de pessoas voluntárias disponíveis a assumir a responsabilidade e a contribuir para o seu desenvolvimento, com base em 3 momentos:

1. **Conhecerem-se mutuamente através de atividades simples, curtas e informais:** Facilitadores/as propõem atividades/jogos não formais com vários níveis de estrutura, dependendo do número de participantes. O objetivo é “quebrar o gelo” inicial, conhecer participantes e criar um ambiente acolhedor. Nesta parte inicial define-se o programa da reunião, que deve ser baseado no respeito mútuo e na abertura.
2. **Jantar social:** Todas as pessoas contribuem para o jantar com a preparação de pratos típicos relacionados com as suas tradições, sendo por isso uma oportunidade de partilha e aprofundamento de conhecimentos entre si. Os participantes são convidados a não trazer bebidas alcoólicas para evitar situações de risco e manter a total autenticidade de experiência.
3. **A partilha artístico-cultural (performance):** A espontaneidade é um espaço central que valoriza a beleza do significado e não a beleza estética de uma exibição. Na Arte Migrante, as performances artísticas e culturais são realizadas sob a forma verbal (poesia, histórias, testemunhos) e não verbal (desenho, dança, teatro).

A arte Migrante é um lugar especial de inclusão social por si só. Não se centra no envolvimento de um único grupo-alvo, mas procura envolver as pessoas, especialmente as recém-chegadas e as que estão em risco de exclusão.

A singularidade da Arte Migrante reside nos seus encontros semanais, onde pessoas em situação de refúgio ou de migração, e pessoas em situação de sem-abrigo constroem relações humanas mais justas entre si e com outros membros da sociedade civil, o que torna possível derrubar as barreiras humanas e preconceitos que as sociedades ocidentais tendem a erguer.

Conforme mencionado acima, as pessoas são tratadas e consideradas de forma igual, independentemente da sua condição, proveniência geográfica ou qualidade artística, que é inevitavelmente genuína. Esta atitude promove o envolvimento ativo de qualquer participante no encontro, uma vez que a única coisa que conta é a vontade de partilhar as particularidades da sua experiência de vida.

Fontes:

Arte migrante_national (Bolonha-Itália) Arte migrante
Palermo_presentation Arte migrante Página do facebook



Projeto Número 2019-2-UK01-KA205-062270

Coordenador do projeto:

Merseyside Expanding Horizons

The Old Secondary Education Centre, Mill Lane- OL

Código Postal: L13 5TF

Liverpool, United Kingdom

www.expandinghorizons.co.uk

Este projecto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia, no âmbito do Programa E+. A presente publicação reflete a opinião dos/as autores/as, pelo que a Comissão Europeia não pode ser responsabilizada por qualquer informação contida nesta publicação.





Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

merseyside
**EXPANDING
HORIZONS**



Promimpresa

active
youth

aproximar
COOPERATIVA DE ASESORAMIENTO SOCIAL - CAS

icep